

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional
Curso de Psicologia



Trabalho de Conclusão de Curso

**O IMPACTO DAS RELAÇÕES PARENTAIS NA INFÂNCIA NO
ESTABELECIMENTO DE CARACTERÍSTICAS EM RELACIONAMENTOS
ROMÂNTICOS NA ADULTEZ**

Mariana Adamoli Marques da Silva

Orientador:
Mateus Luz Levandowski

Pelotas, 2022

Mariana Adamoli Marques da Silva

**O IMPACTO DAS RELAÇÕES PARENTAIS NA INFÂNCIA NO
ESTABELECIMENTO DE CARACTERÍSTICAS EM RELACIONAMENTOS
ROMÂNTICOS NA ADULTEZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Psicologia da Universidade Federal de
Pelotas.

Orientador:
Mateus Luz Levandowski

Pelotas, 2022

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S586i Silva, Mariana Adamoli Marques da

O impacto das relações parentais na infância no estabelecimento de características em relacionamentos românticos na adultez / Mariana Adamoli Marques da Silva ; Mateus Luz Levandowski, orientador. — Pelotas, 2022.

23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. Psicologia. 2. Família. 3. Cuidados parentais. 4. Relacionamentos românticos. 5. Amor. I. Levandowski, Mateus Luz, orient. II. Título.

CDD : 150

Mariana Adamoli Marques da Silva

**O IMPACTO DAS RELAÇÕES PARENTAIS NA INFÂNCIA NO
ESTABELECIMENTO DE CARACTERÍSTICAS EM RELACIONAMENTOS
ROMÂNTICOS NA ADULTEZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional.

Data da defesa: 09/12/2022 - 10:00 Horas

Banca examinadora:

Prof. Dr. Mateus Luz Levandowski (Orientador)

Prof. Dra. Maria Teresa Duarte Nogueira

Prof. Dr. Tiago Neuenfeld Munhoz

RESUMO

Este estudo busca investigar a dimensão da influência que as relações parentais na infância possuem no desenvolvimento de características em relacionamentos amorosos na fase adulta. Dessa forma, a presente pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, acerca desta temática, utilizando produções literárias em formato de livros e artigos selecionados nas bases de dados online Scielo, Portal de Periódico CAPES e Google Acadêmico que abordam aspectos da temática escolhida para este estudo sem restrição de periodicidade. Face aos resultados encontrados, é possível verificar a importância da relação entre as crianças e seus cuidadores principais, assim como a forma como se constitui o ambiente em que ocorre o desenvolvimento desse indivíduo no período da infância. A relação estabelecida com as figuras parentais que constituem o principal vínculo de apego da criança, mostrou-se como um fator de grande influência no desenvolvimento afetivo, na constituição de significados importantes na vida dos indivíduos desde a infância, além de ser um fator impactante também no desenvolvimento da regulação emocional. Ademais, a partir da conclusão deste estudo, ficou evidente que ainda há lacunas a serem preenchidas quanto ao viés de pesquisa escolhido para este trabalho. Logo, torna-se importante a continuação de pesquisas com essa temática específica.

Palavras-chave: Cuidados parentais, família, amor, relacionamentos românticos, apego, desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

A infância é um período muito importante para o desenvolvimento humano, a vivência desta fase e os cuidados recebidos nos primeiros anos de vida influenciam aspectos comportamentais, emocionais e cognitivos ao longo de toda a vida dos indivíduos. Os cuidadores parentais exercem grande influência sob esses cuidados, seja na educação, na reprodução de modelos sociais, na regulação emocional, no estabelecimento do apego, confiança e segurança do bebê, assim como na exposição de exemplos comportamentais que poderão ser repetidos pelas crianças. A relação entre o bebê e os seus cuidadores principais é a primeira referência de afeto, apego, vínculo e modelo social da criança, é com quem ela desenvolverá seus primeiros modelos de relação, que influenciarão diretamente no seu desenvolvimento e na maneira como reagirá às demais interações sociais. (PAPALIA, MARTORELL, 2022)

Ao longo da vida, com o passar dos anos e dos períodos de desenvolvimento humano, é esperado que as relações sociais estejam cada vez mais presentes no dia-a-dia dos indivíduos, incluindo fortemente o início dos relacionamentos românticos. A sua influência, vista como uma forma de expectativa social direcionada aos seres humanos é muito perceptível em diversos contextos. No cotidiano é possível observar essa característica social através de diversos contextos como, por exemplo, na literatura, na mídia através de séries, programas de tv, novelas, filmes, músicas, aplicativos de relacionamento e redes sociais, em construções do imaginário social, em que o casamento é tido como um sonho ou uma meta para muitas pessoas, assim como a constituição de uma família sendo um desejo amplamente difundido na população há gerações. (LINS, 2017) Contudo, ainda na perspectiva da dimensão que o romance ocupa na vida da população, com o passar do tempo e das gerações há cada vez mais abertura para discussões acerca de temáticas envolvendo relacionamentos abusivos, o índice de ocorrência de divórcios, principalmente com o período da pandemia de COVID-19 a partir de 2020 no Brasil, o medo da solidão na contemporaneidade e o impacto

social da monogamia e de traições ocorridas em relacionamentos, entre outras variáveis que também surgem a partir dessa temática tão difundida e que podem gerar impacto na vida das pessoas. (ACSELRAD, BARBOSA, 2017; LINS, 2020) Os conceitos populares referentes a relacionamentos amorosos, ao casamento e ao amor romântico, ao qual são encontrados no ideário popular a respeito de relações íntimas, passaram por diversas alterações desde o início dos tempos. As formas de se relacionar foram influenciadas no decorrer da história por diversos aspectos como os contextos sociais, manifestações culturais, valores, liberdade de expressão, abertura para diálogo de questões sexuais e de gênero, além de uma forte reestruturação dos sistemas familiares. (LINS, 2017) Há contudo uma forte tendência social de se repensar e se reorganizar com o passar dos anos, das gerações e da sua evolução e, com isso, os questionamentos a respeito do que é o amor, qual seu significado, as diversas faces em que ele poderá se manifestar na vida das pessoas, o que é uma relação saudável, como construí-la e o que esperar desse tipo de relação, deverão ser ensinamentos presentes na educação das crianças e dos jovens. (HOOKS, 2021) Há uma diferença na forma de se comportar romanticamente de geração para geração, com a inserção da tecnologia e o aumento da conectividade entre os indivíduos, com a maior facilidade de comunicação entre a população de todo o mundo, com a disponibilidade dos aplicativos de relacionamento, além das mudanças relacionadas ao conceito do que é se relacionar romanticamente, é importante o olhar para o que foi ensinado para o público alvo desta pesquisa e o que a relação com os seus cuidadores durante a infância diz sobre a forma como se relacionam sobretudo na contemporaneidade. (ACSELRAD, BARBOSA, 2017)

A intenção da presente pesquisa é servir como uma ferramenta de conhecimento científico que possibilitará subsídios para a identificação de fatores de risco e de proteção, para o planejamento de intervenções precoces em modelos de interação entre crianças e seus cuidadores, como forma de incentivar as relações saudáveis desde a infância. Ademais, em

outra esfera, há também o desejo de que a presente pesquisa seja útil para reflexões da dimensão acerca de interferências parentais no desenvolvimento infantil e os impactos a longo prazo em relacionamentos amorosos na vida adulta, podendo ser discutidas intervenções focadas em crenças da infância, nos modelos de relações aprendidos e nos mecanismos usados na comunicação para auxiliar casais em processo psicoterápico. É fundamental que haja a preocupação com o desenvolvimento sadio das crianças, para que se tornem adultos que busquem o cultivo de relações benéficas para suas vidas, que possam nutrir o respeito por seus pares românticos e que perpetuem uma educação cuidadosa na possibilidade da constituição de uma família. (PAPALIA, MARTORELL, 2022) Além disso, a execução desta pesquisa busca contribuir para a sociedade como um estudo sobre a importância das relações parentais na infância, visando investigar o significado que esse período do desenvolvimento humano possui para a formação de características influentes no estabelecimento de relacionamentos românticos na vida adulta dos indivíduos. Ao longo deste estudo serão trabalhadas temáticas acerca da constituição de padrões relacionais desde a infância e a constituição dos estilos de apego adulto que influenciam na manutenção das formas de se relacionar dos indivíduos na contemporaneidade.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo de natureza qualitativa, ao qual é realizada uma revisão narrativa da literatura, visando o conhecimento acerca da influência das relações parentais entre crianças e seus cuidadores principais durante a infância nos mecanismos de construção de confiança, proximidade, regulação emocional e estilos de apego adulto em relacionamentos românticos com indivíduos que vivenciam a fase de adulta. Este é um estudo viável, de baixo custo em sua elaboração, pois a coleta de dados para esta pesquisa de revisão narrativa foi realizada através da seleção de artigos científicos, disponibilizados gratuitamente em plataformas online de base de dados como a Scielo, Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, e de produções literárias que abordam aspectos envolvidos na temática escolhida para esta

pesquisa.

2.1 Delineamento

Esta é uma pesquisa realizada de forma qualitativa, cujo seu método é baseado em um caráter interpretativo, sem dados numéricos em seus resultados, visando conhecer em sua essência a ocorrência dos fenômenos estudados e atribuir-lhes significados. Contudo, a presente pesquisa é de cunho descritiva, pois, ao longo de sua elaboração, buscou identificar possíveis fatores influentes na relação parental de interação entre crianças e seus cuidadores principais na infância na construção de relacionamentos amorosos na vida adulta e, após verificar a existência da relação entre essas variáveis, buscou descrever as razões de ocorrência deste fenômeno. Sendo essa uma pesquisa bibliográfica, o procedimento de estruturação e elaboração do estudo começou com o levantamento de materiais cujo conteúdo estivesse de acordo com a temática proposta por essa pesquisa. O levantamento das produções literárias e dos artigos científicos encontrados nesta revisão narrativa ocorreu de forma que foram utilizadas palavras-chave que correspondem ao título do estudo, para que os materiais encontrados estivessem em concordância com a temática da pesquisa. (CASARIN *et al*, 2020; GIL, 2022)

2.2 Critérios de inclusão

Como critérios de inclusão para o levantamento de materiais bibliográficos para utilização neste estudo, foram selecionadas palavras-chave que conversam com a temática escolhida para que as fontes de coleta de dados da pesquisa fossem coerentes com o tema proposto. Dessa forma, as palavras-chave utilizadas foram: “apego”, “parentalidade”, relacionamentos amorosos” e “infância”. Com as palavras-chave foi feita a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR” para capturar publicações que explorassem mais de um termo chave da pesquisa em sua constituição. Outro critério de inclusão para seleção dos artigos científicos que compõem o material bibliográfico desta revisão narrativa foram os idiomas das publicações selecionadas para o estudo, sendo apenas incluídas produções em

português e inglês. O objetivo dos critérios de inclusão é que a seleção dos estudos encontrados tivessem como critério ser possível a observação e identificação de fatores sobre a influência de cuidados parentais na infância nas formas de estabelecimento de vínculos e características em relacionamentos românticos na fase adulta.

2.3 Critérios de exclusão

Foram determinados como critérios de exclusão para seleção de produções científicas que foram utilizadas nesta pesquisa, a exclusão de publicações em formatos de tese, resenhas e jornais. Além disso, não foram selecionados artigos científicos cujo conteúdo não tivesse relação com as palavras-chave selecionadas para a busca nas bases de dados.

2.4 Aspectos Éticos

Os aspectos éticos são constituídos pela responsabilidade da autoria desta pesquisa em reunir dados científicos respeitáveis e de cunho verídico, que foram construídos sem ferir nenhum princípio da ética em Psicologia demonstrada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos artigos científicos utilizados nessa revisão narrativa foi realizada a partir de uma busca inicial nas bases de dados escolhidas, tendo como ferramenta de pesquisa a utilização das palavras-chaves de forma combinada para busca e seleção dos estudos que tivessem correspondência com os critérios de inclusão determinados nesta pesquisa. Após feita a seleção, foram encontrados 26 artigos identificados como favoráveis para serem utilizados a partir da leitura prévia do título. Essas publicações foram organizadas para leitura dos resumos em um primeiro momento, para um processo de triagem dos estudos úteis referentes à temática escolhida. Com a leitura dos resumos das publicações selecionadas, foram excluídos 18 artigos, restando 8 estudos para realização de leitura na íntegra e a escrita desta revisão narrativa. Após a etapa de leitura e organização dos materiais bibliográficos foram organizados os conteúdos que são úteis à discussão da temática proposta por essa

pesquisa. As produções literárias em formato de livros também utilizadas nesta pesquisa, são de autoria de autores como Bell Hooks, Diane Papalia e Gabriela Martorell, John Bowlby e Regina Navarro Lins. Essas produções foram selecionadas pela sua especificidade em tratar de forma ampla temáticas envolvidas nessa pesquisa como, por exemplo, amor, relacionamentos amorosos, apego, desenvolvimento infantil e relações parentais. A partir dessa busca bibliográfica e da seleção dos materiais, esta revisão narrativa está estruturada na forma de refletir as temáticas envolvidas em três tópicos distintos, mas que se entrelaçam em sua constituição.

As produções literárias e os artigos científicos que foram utilizados na construção da escritas dos três tópicos da discussão desta pesquisa estão organizados da seguinte forma: No primeiro tópico cujo título é denominado “O amor e a sua influência” foram utilizados o livro “Tudo sobre o amor: novas perspectivas” da autora Bell Hooks, os livros “Novas formas de amar” e “Amor na vitrine: um olhar sobre as relações amorosas contemporâneas” da escritora Regina Navarro Lins, o livro “Apego: a natureza do vínculo” primeiro volume da trilogia Apego e Perda de John Bowlby e o livro “Desenvolvimento Humano” da Diane Papalia e da Gabriela Martorell. Os artigos científicos que serviram também como base da escrita deste tópico são: “O amor nos tempos do Tinder: Uma análise dos relacionamentos amorosos na contemporaneidade a partir da compreensão de adultos e jovens adultos” e “Violências Intrafamiliares Experienciadas na Infância em Homens Autores de Violência Conjugal”. Essas referência foram escolhidas por terem sido, em sua maioria, publicadas recentemente e por serem construídas com um conteúdo que abrange diversos aspectos referente a construção do amor, das relações afetivas como um todo, do significado que aspectos que estão presentes nos relacionamentos amorosos como a intimidade, o ciúme, a orientação sexual, a regulação emocional e a expressão dos sentimentos tem para a população em geral.

No segundo tópico denominado “O papel da família no desenvolvimento afetivo”

foram utilizadas algumas referências já citadas no tópico anterior por terem também uma construção de conteúdo que reflete sobre as diversas faces que a estrutura familiar pode ter e a importância que as primeiras relações sociais com a família tem em como os indivíduos vão se desenvolver, se relacionar consigo mesmo e com o mundo das mais diversas formas, incluindo como será o desenvolvimento afetivo das crianças a partir da sua criação, da constituição dos mais variados significados e das primeiras experiências. Os artigos selecionados também para esse tópico são: “Os estilos educativos parentais e a regulação emocional: Estratégias de regulação e elaboração emocional das crianças em idade escolar”, “O papel da vinculação aos pais e da regulação emocional no investimento esquemático na aparência em jovens adultos” e “Tempo de convivência entre pais e filhos: reflexões sobre a parentalidade residencial compartilhada.”, escolhidos com o objetivo de refletir sobre o impacto que a relação entre a criança e o seus cuidadores principais no cotidiano e as práticas educativas destinadas aos jovens no núcleo parental tem sobre a formação das crianças como pessoa, na sua percepção de mundo, nos mecanismos de adaptabilidade frente às adversidades encontradas e na sua forma de expressão ao longo do ciclo vital.

Por último, no terceiro tópico “Apego” foram utilizados artigos como: “O apego desenvolvido na infância e o relacionamento conjugal e parental: Uma revisão da literatura”, “Parent–Child Relationship Quality in the Family of Origin and Later Romantic Relationship Functioning: A Systematic Review” e “Romantic love conceptualized as an attachment process”, assim como, novamente o livro de John Bowlby, para ter uma base referencial capaz de subsidiar a escrita de uma contextualização sobre a Teoria do Apego e sua importância no desenvolvimento afetivo tanto na infância, quanto ao longo da vida, em seu impacto também na vida adulta como exploram Hazan e Shaver em suas contribuições para a teoria.

3.1 O amor e a sua influência

O amor é uma temática presente na vida da maioria das pessoas, mesmo quem o rejeita ainda estará sob seus efeitos pela dimensão que esse conceito ocupa na sociedade de

forma global. O amor se manifesta de diversas formas, podendo ser direcionado a si mesmo como amor-próprio, podendo ser direcionado para a amizade, para a família, para um ofício, para uma causa maior visando o bem coletivo, para uma entidade divina em forma de fé e em forma de amor romântico, a partir de uma relação afetiva monogâmica ou não. (HOOKS, 2021) O amor romântico está presente nas formas de se relacionar cotidianas e a sua influência pode ser observada em diversos contextos como citado anteriormente. Frente a essa discussão importante, abre-se espaço para pensar sobre os sentimentos envolvidos nas relações, nos efeitos que as relações estabelecidas no decorrer da vida possuem no cotidiano de muitas pessoas, além dos significados que cada ser humano carrega consigo sobre as mais diferentes esferas vitais e como esses significados são construídos no decorrer do desenvolvimento. O amor possui um significado para cada pessoa, aprendido ao longo da vida pelas mais diversas experiências, relações e modelos observados. Esse tema é fonte de muitos estudos e pesquisas ao redor de seu conceito e de seu impacto na vida de muitas pessoas. O amor envolve não apenas um sentimento, mas é um construto social que carrega consigo outras dimensões, como as expectativas do que será vivenciado, o desejo, a idealização, o medo, a confiança, as necessidades, demonstrações, interesses, atração, sexualidade, maturidade e assim por diante, conectando a vivência individual de cada pessoa a aspectos relacionais complexos. (LINS, 2017; HOOKS, 2021) Essas características complexas são apreendidas em parte na infância, nas primeiras experiências de vida, na observação do que está ao redor, no que lhe é ensinado, nas crenças construídas a partir dos modelos influentes em sua criação, solidificados como ideais para uma vida. (LINS, 2020; PAPALIA, MARTORELL, 2022)

As relações humanas estão no cotidiano dos indivíduos desde de o nascimento, o bebê interage com o sistema familiar em que está inserido, com os cuidadores principais, que poderão ser pessoas que não fazem parte do núcleo familiar, além de serem agentes

observadores do que acontece ao seu redor desde o primeiro momento. Com o passar do tempo, as formas de se relacionar no meio social sofreram impactos e transformações geradas a partir de diversos fatores, como a inserção e o aumento da tecnologia, a entrada da mulher no mercado de trabalho, a pandemia de COVID-19, assim como um aumento de discussões acerca de temas importantes como gênero e sexualidade dentro do contexto familiar, nas amizades e, sobretudo, nos relacionamentos amorosos. (ACSELRAD, BARBOSA, 2017). Como explora a autora Regina Navarro Lins (2017), assim como a tecnologia, as estruturas familiares também sofreram transformações com o tempo, a sociedade começou a acolher novas representações do que é considerado família, novas concepções acerca do casamento, da constituição de uma relação afetiva e do modo como educar os filhos. Ao educar uma criança diversos atravessadores estão agindo concomitantemente de forma explícita e intrínseca nas ações dos adultos que possuem esse papel. A interação entre a criança e seus cuidadores está suscetível a influência de construções socioculturais significativas no que diz respeito a manutenção da educação dessas crianças, em mecanismos que operam na estrutura social como o machismo, o patriarcado, o preconceito em suas diversas esferas, assim como, os tabus na comunicação e as crenças religiosas familiares. Aspectos como os citados dão ao desenvolvimento dos seres humanos uma série de possíveis caminhos a serem trilhados ao longo da vida, desse modo o ambiente em que a criança está inserida, o comportamento das pessoas a sua volta e tudo o que pode ser observado ao seu redor poderá impactar no decorrer do seu desenvolvimento. Dessa forma, o gênero é também um fator importante na vida dos indivíduos e que poderá gerar distinções na postura dos familiares quanto ao percurso educacional escolhido para cada criança, assim como quanto ao modelo de interação experimentado entre cuidadores e as crianças, além da diferença de posturas sociais ensinadas e incentivadas para cada gênero. Além disso, as brincadeiras e os brinquedos escolhidos para cada criança no núcleo familiar são apenas mais um dos fatores que partem de uma

construção social ao qual a família está inserida. As roupas, a maneira como são moldados os comportamentos tidos como adequados para cada gênero, o incentivo a demonstração de afeto, o estabelecimento de laços afetivos e a intimidade são alguns outros exemplos do impacto que o fator ambiental e o contexto onde o desenvolvimento acontece poderá acarretar. (BRASCO, DE ANTONI, 2020; LINS, 2020; PAPALIA, MARTORELL, 2022)

Para Lins (2020), a diferenciação de gênero mantida na educação familiar de diversas crianças ao longo dos anos, trouxe prejuízos e o incentivo de uma série de crenças disfuncionais em homens e mulheres adultos na atualidade. Crenças e modelos aprendidos e seguidos em relação aos papéis que devem ser assumidos por cada par na dedicação ao relacionamento, aos comportamentos revelados como adequados frente ao par romântico, a manifestação da sexualidade e a busca pelo prazer sendo trabalhados como tabus para um gênero e um incentivo para o outro, são questões vistas em muitos problemas conjugais, de intimidade, de demonstração de emoções e de ciúme exacerbado em diversas relações no cotidiano de muitos casais.

Ademais, cabe salientar que além das importantes questões de gênero, há ainda a orientação sexual que constitui-se como um fator marcante que está diretamente ligado ao engajamento em relacionamentos amorosos, sendo também uma temática que atravessa muitas relações familiares, sobretudo em famílias em que os filhos se assumem com uma orientação sexual diferente da heterossexualidade. A reação que os pais e, ou cuidadores principais poderão emitir com essa revelação poderá ter um impacto negativo ou positivo na vivência dessa propriedade subjetiva do filho, porém a aceitação, o acolhimento, a comunicação entre familiares e jovens perante a essa descoberta poderá ser importante para a vivência de experiências afetivas saudáveis, impactando no estabelecimento de segurança, autoestima, confiança, demonstração de afeto e auto aceitação. Contudo, assim como poderá haver efeitos positivos perante esse aspecto, as reações negativas, como o preconceito, a

agressão e a rejeição também não podem ser descartados como possibilidade, sendo assim importante também refletir sobre o impacto gerado na relação parental e na vivência dos indivíduos em suas experiências afetivas. (LINS, 2017; 2020)

Esse tema é tido como um assunto de grande amplitude social, fonte de muitos estudos e pesquisas ao redor de seu conceito e de seu impacto na vida de muitas pessoas. Dessa forma, é evidente a importância de refletir sobre esse aspecto, pois o amor poderá assumir diversos papéis na vida de cada ser humano, ser fonte de alegria, sofrimento, declínio e êxtase, pode orientar decisões importantes, quebrar barreiras e impulsionar alguém a decidir dar a volta ao mundo do dia para a noite. (ACSELRAD, BARBOSA, 2017)

3.2 O papel da família no desenvolvimento afetivo

A infância como um período influente no desenvolvimento dos seres humanos deverá ser alvo de um olhar atento aos acontecimentos que ocorrem nessa fase, o sistema familiar e, principalmente, os cuidadores principais devem estar cientes sobre a importância que ocupam no crescimento do indivíduo que está em desenvolvimento, mantendo assim, estratégias de proteção para prevenção de situações adversas e traumáticas. Dessa forma, é importante que haja atenção e cuidado com as crianças, pois na infância há uma maior constituição de significados atribuídos a importantes conceitos como, por exemplo, o que é o amor, o que é sexualidade, o que é gênero, o que é abuso, o que é violação do corpo, o que é respeito e assim por diante, conceitualizações tão presentes no cotidiano da sociedade em tantas formas de se manifestar. (PAPALIA, MARTORELL, 2022) Além disso, os integrantes do sistema familiar, principalmente as principais figuras de cuidado das crianças envolvidas nas famílias, deverão ter também o cuidado sobre as práticas educativas que são direcionadas a esses jovens. Práticas educativas disfuncionais baseadas na punição física, na violência e na privação de qualquer cuidado básico para subsistência de uma criança, corroboram para a elaboração de significados negativos sobre práticas de cuidado, modelos educativos, estabelecimento e manutenção das relações afetivas, o que poderá promover a perpetuação de

modelos relacionados a experiências negativas na infância. Na infância o contato com a família é uma importante ferramenta de aprendizado de regras e normas sociais, é nesse núcleo relacional que são construídas as primeiras experiências sociais, onde são trabalhados grande parte dos mecanismos de comunicação, de resolução de conflitos, de manejo da emoções, de se expressar e de busca pelo apoio de uma figura de cuidado. (BRASCO, DE ANTONI, 2020)

A família é um agente importante na formação de um indivíduo, a partir dos ensinamentos e da educação fornecida, dos comportamentos demonstrados na presença das crianças, das atitudes direcionadas aos seus cuidados, no ensino às crianças da importância de saber identificar e nomear as emoções e os sentimentos, na valorização das emoções e sentimentos dos pequenos e, além disso, no incentivo às crianças a comunicar de forma benéfica e eficaz o que estão sentindo. Nessa perspectiva, um importante caminho a ser considerado é a valorização do trabalho sobre a regulação emocional desde os primeiros anos de vida, para uma comunicação afetiva benéfica, uma adaptabilidade às diversas situações ocorridas no dia-a-dia, na organização de emoções e nos sentidos atribuídos as variadas relações que estabelecemos ao longo da vida. Além disso, o trabalho voltado para a construção de uma relação saudável entre as crianças e seus cuidadores principais, propiciam um ambiente de criação que promova confiança, segurança, autoestima e valorização dos sentimentos. Nesse sentido, ainda no âmbito dos significados apreendidos desde a infância, e da importância acerca da educação emocional, é preciso que as figuras parentais responsáveis pelas crianças tenham cuidado e atenção também quanto à prevenção da exposição a experiências adversas na infância, cujas consequências poderão ser carregadas por anos. (CLARO, MOTA, 2019; BRASCO, DE ANTONI, 2020; HOOKS, 2021) Ao falar sobre família é importante pensar a respeito das experiências vividas na infância em relação ao ambiente familiar e o quanto elas poderão gerar consequências ao longo de toda a vida. Nessa

perspectiva, um importante caminho a ser considerado também é a forma como as crianças são tratadas nos ambientes em que está ocorrendo a sua criação, como elas são educadas e respeitadas, pois esses são fatores influentes para a constituição da própria imagem e forma de se colocar frente ao mundo e a si mesma. Como foi visto, ao falar de constituição familiar na contemporaneidade, as possibilidades são múltiplas, há diversas configurações do que pode ser considerado família, todas envoltas de muitos significados subjetivos. Com isso, torna-se relevante ao pesquisar sobre a qualidade da interação entre cuidadores principais e crianças, olhar para as diversas situações que podem envolver um sistema familiar, suas relações, a construção da sua dinâmica de funcionamento e o impacto que isso causará no desenvolvimento dos membros desse núcleo. (PINTO, CARVALHO, SÁ, 2014; LINS, 2017)

Como explora Ferreira et al. (2018), as relações conjugais dos pais podem ser influentes na vida dos filhos quando crianças. A rotina, a divisão de tarefas, a organização financeira, a organização dos cuidados direcionados aos filhos e a dinâmica afetiva da família são fatores que podem contribuir para o cenário de como ocorre o desenvolvimento infantil de uma criança. A construção de uma rotina familiar poderá assumir diversos cenários, e configurações como visto anteriormente, onde as engrenagens podem diferenciar em contextos distintos, como, por exemplo, em um ambiente familiar disfuncional onde ocorre violência doméstica, maus-tratos infantis, abuso de substâncias e submissão das crianças a essas realidades. Além disso, ao pensar em um núcleo familiar em que os cuidadores principais são casados, sendo pais, avós, tios ou outro grau de parentalidade, há também situações em que há conflitos nas relações e separação conjugal dos cuidadores das crianças envolvidas. Em uma situação em que ocorre o divórcio entre os cuidadores esse episódio poderá assumir diversos significados para as partes envolvidas, tendo especial importância a forma como é conduzida a situação. Quando um divórcio ocorre por meio conflituoso, a criança envolvida poderá sofrer consequências, internalizando verdades a respeito do

casamento, do amor, das relações afetivas, da família, do respeito e de crenças acerca dessa esfera relacional adulta. Assim como, quando os cuidadores passam por esse episódio poderá ocorrer uma determinada mudança de rotina, de cuidados, de divisão de tarefas em relação à dinâmica familiar das crianças, o que também poderá gerar impactos no desenvolvimento, no desempenho escolar e na manifestação emocional desses indivíduos. (FERREIRA et al, 2018)

Contudo, como dito anteriormente há ainda outras possibilidades de adversidades vividas na relação dos cuidadores que poderão ter influências diretas no processo de crescimento das crianças, como em situações em que são expostas a maus tratos infantis, negligência afetiva, exposição a exploração do trabalho infantil, abuso físico, abuso sexual, violência doméstica entre os cuidadores, abuso de álcool e/ou drogas pelos familiares, exposição a fome, ao crime, falta de moradia, falta de condições socioeconômicas e afetivas adequadas para um desenvolvimento sadio. (BRASCO, DE ANTONI, 2020; PAPALIA, MARTORELL, 2022)

Nessa perspectiva, a presente pesquisa considerou realizar uma reflexão, no decorrer da sua elaboração, sobre a importância do ambiente familiar em que um indivíduo se constitui e a influência das relações parentais estabelecidas na infância para o desenvolvimento afetivo sadio das crianças.

3.3 Apego

A influência dos cuidadores principais na infância é um fator potente em relação a como o ser humano irá crescer e se constituir, nessa perspectiva, a relação entre pais e filhos, principalmente, a relação de vínculo entre mãe e bebê, é foco de estudo há muitos anos por autores como Bowlby (1969), Shaver e Hazan (1987). Para John Bowlby, “o comportamento de apego foi definido como a busca e a manutenção da proximidade de um outro indivíduo.” (BOWLBY, 1969, p.240) O autor dedicou-se a estudar o comportamento de apego de algumas espécies, principalmente da espécie humana, em seu interesse pela Teoria do Apego, inspirando seus precursores a continuar investigando os fenômenos que compõem a importante interação entre pais e filhos desde os primeiros anos de vida, período crucial para

o desenvolvimento infantil. Os estudos direcionados à temática, buscaram estudar essa relação tão significativa no desenvolvimento do bebê ao longo de seu crescimento junto a relação com as figuras parentais, em destaque ao seus pais. Ao longo do tempo, outros autores buscaram também contribuir para a teoria, como aconteceu com Hazan e Shaver (1987) em seus estudos, que buscaram expandir a Teoria do Apego para além da infância, investigando como esse processo de vinculação se dá com pares amorosos na vivência do amor romântico na vida adulta. Logo, direcionaram suas pesquisas para estudar o apego como influência dos afetos da vida adulta, assim como ocorre em seus comportamentos no decorrer do crescimento e no estabelecimento de relações do cotidiano para com os seus cuidadores. Dessa forma, a Teoria do Apego contribui para a sociedade como uma forma de pensar as relações, se constituindo um padrão de se relacionar desde a infância, a partir das suas primeiras relações sociais com os cuidadores principais, até a vida adulta e em como esses padrões irão se manifestar ao longo do tempo e dos laços estabelecidos. A partir disso, a Teoria do Apego propõe que os indivíduos manifestam-se afetivamente através de seus estilos de apego, isto é, padrões de comportamento afetivo dividido em três categorias que norteiam a forma como se constituirá as relações dessa pessoa e que são constituídos desde a infância. (BOWLBY, 1969; HAZAN, SHAVER, 1987) Os estilos de apego postulados por Hazan e Shaver (1987), cuja manifestação se dará na vida adulta em relacionamento românticos, são o estilo seguro, em que o indivíduo se sentirá confortável em estabelecer intimidade e proximidade nas relações que estabelece e cuja sua conduta será de buscar por construir uma relação saudável com diálogo e com a expressão de suas emoções. Já o segundo estilo de apego é o estilo de apego ansioso, o qual anseia por intimidade e proximidade em uma relação, mas cuja preocupação em ser amado pelo outro, em manter essa relação segura e viver intensamente o relacionamento são características presentes em que vive com esse padrão de apego. E, por último, o estilo de apego evitante, ao qual o indivíduo demonstrará

conflito em relação ao estabelecimento de intimidade e proximidade em seus relacionamentos, cujo a manifestação de seus sentimentos poderá parecer confuso com mensagens contraditórias sobre suas intenções e no qual o indivíduo se sentirá confortável firmando sua independência para além do relacionamento. (HAZAN, SHAVER, 1987; BECKER, CREPALDI, 2019)

Como visto ao longo deste estudo, a influência dos cuidadores principais na infância é um fator potente em relação a como o ser humano irá crescer e se constituir, nesse sentido, uma pesquisa de revisão sistemática revelou que estudos coletados e analisados demonstraram que a relação de interação entre pais e filhos, assim como a segurança do apego mantido na infância com os cuidadores possuem impactos significativos na vida adulta em relacionamentos amorosos. Nos estudos analisados por River et al. (2021) em sua pesquisa de revisão sistemática, foram observadas evidências que estabelecem relação entre as experiências de cuidados parentais na infância e o comportamento afetivo de adultos nos relacionamentos afetivos durante a vida. Aspectos como qualidade de relacionamento, insegurança no apego adulto, comportamentos agressivos direcionados ao cônjuge, assim como comportamentos afetivos mais positivos, impactos na resolução de conflitos entre o casal, diferenças na dinâmica de evitação individual de um dos pares e também aspectos distintos relacionados ao comportamento de apoio direcionado ao par romântico foram algumas das características que sofreram impactos da interação pais-filhos na infância.

A partir das diferentes perspectivas elaboradas por diferentes autores em volta da Teoria do Apego, é possível observar a importância das relações construídas desde a infância até o seu desenvolvimento na vida adulta. Desse modo, essa pesquisa visa servir como uma ferramenta de reflexão sobre a dimensão que as experiências vividas na infância em relação ao ambiente familiar poderão gerar ao longo do período da fase adulta na vivência das relações amorosas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a elaboração deste estudo é possível observar que a infância, cuidados parentais, família, desenvolvimento infantil, amor, gênero, sexualidade e relacionamentos amorosos são temáticas que conversam entre si e que constituem um cenário de influência na formação da vida dos indivíduos. Além disso, essas temáticas estão visivelmente presentes em grande parte da constituição de vida e no cotidiano de uma ampla amostra da sociedade, com sua visibilidade sendo difundida em diversos contextos e instrumentos de expressão.

Há uma vasta gama de produções bibliográficas com foco em aspectos como amor, relacionamentos, parentalidade e apego em elaborações individuais acerca dos tópicos citados e que tangenciam a temática escolhida como título para este estudo. Logo, a partir da elaboração desta pesquisa, foi possível observar que ainda há na literatura uma lacuna relacionada a produções científicas que abordem essa temática específica, dessa forma, esse aspecto também é identificado como uma limitação na construção desta pesquisa e como uma contribuição para que seja colocada em foco a necessidade de mais pesquisas sobre esse assunto.

5. REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Marcio; BARBOSA, Rafaelly Rocha Lima. **O amor nos tempos do Tinder: Uma análise dos relacionamentos amorosos na contemporaneidade a partir da compreensão de adultos e jovens adultos.** Estud. pesquis. psicol., Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 161-180, jan. 2017 . Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 1 dez. 2022.
- BECKER, Ana Paula Sesti; CREPALDI, Maria Aparecida. **O apego desenvolvido na infância e o relacionamento conjugal e parental: Uma revisão da literatura.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 19, n. 1, p. 238-260, 2019. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/journal/4518/451859860014/451859860014.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BOWLBY, John. **Apego e perda: apego: a natureza do vínculo**. v.1, 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 496 p. (Trabalho original publicado em 1969)

BRASCO, Priscila Jandrey; DE ANTONI, Clarissa. **Violências Intrafamiliares Experienciadas na Infância em Homens Autores de Violência Conjugal**. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2020, v. 40 [Acessado 1 Dezembro 2022], e218119. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003218119>>. Epub 09 Dez 2020. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003218119>.

CASARIN, Sidnéia Tessmer *et al.* **Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health**. J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104031. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924>> . Acesso em 1 dez. 2022.

CLARO, Patrícia da Costa and MOTA, Catarina Pinheiro. **O papel da vinculação aos pais e da regulação emocional no investimento esquemático na aparência em jovens adultos**. Act.Psi [online]. 2019, vol.33, n.126, pp.97-116. ISSN 2215-3535. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15517/ap.v33i126.32497>> . Acesso em: 20 nov. 2022.

FERREIRA, Adriana do Vale *et al.* **Tempo de convivência entre pais e filhos: reflexões sobre a parentalidade residencial compartilhada**. Revista Pensando Famílias. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 88-104, dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1 dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022. 208 p.

HAZAN, Cindy; SHAVER, Phillip. **Romantic love conceptualized as an attachment process**. Journal of Personality and Social Psychology, 52 (3), 511-524, 1987.

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor: Novas perspectivas**. São Paulo: Elefante, 2021.

LINS, Regina Navarro. **Novas formas de amar**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017. 272 p.

LINS, Regina Navarro. **Amor na vitrine: um olhar sobre as relações amorosas contemporâneas**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2020. 376 p.

PAPALIA, Diane; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. - 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. 800 p.

PINTO, Hugo Miguel; CARVALHO, Ana Rita; SÁ, Eduardo Nunes. **Os estilos educativos parentais e a regulação emocional: Estratégias de regulação e elaboração emocional das crianças em idade escolar**. Análise Psicológica, 2014, 32(4), 387-400. doi:

1014417/ap.32.3.844. Disponível em:

<https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3963/1/AP_32_387-400.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022

RIVER, Laura M. *et al.* **Parent–Child Relationship Quality in the Family of Origin and Later Romantic Relationship Functioning: A Systematic Review**. Family process, v. 61, n. 1, p. 259-277, 2022.